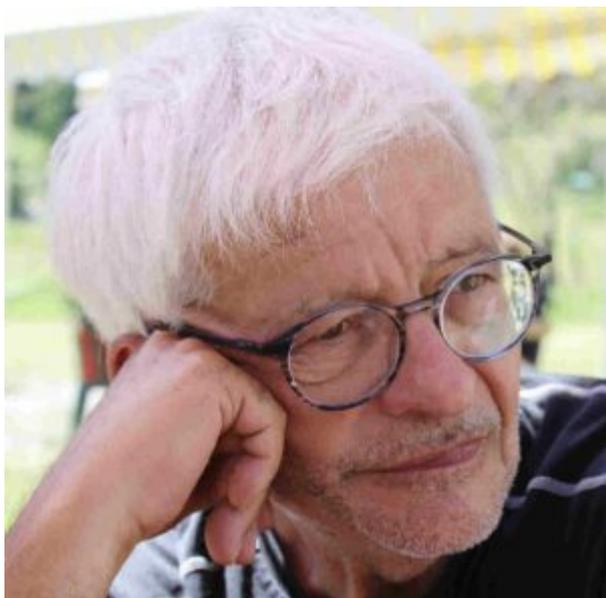


Biden: milagre ou miragem? | Michel Husson

23/07/2021

A publicação deste texto é também uma homenagem. Michel Husson veio a falecer neste último 18 de julho, acometido por um ataque cardíaco, aos 72 anos de idade. Como disse Erich Toussaint, porta voz do [CADTM Internacional](#):



“A morte de Michel Husson deixa um vazio no coração de muitos camaradas ao redor do mundo.

Michel Husson (1949-2021), tinha uma sólida formação como economista, acompanhava de perto a evolução do sistema capitalista a fim de contribuir para sua derrubada e para a emancipação social.

Michel sempre afirmou claramente sua concordância com a teoria econômica elaborada por Marx e almejava contribuir para ela, olhando para o presente. Ele foi influenciado pelos trabalhos de [Ernest Mandel](#) (1923-1995), dirigente da Quarta Internacional e economista. Michel Husson dedicou-lhe vários artigos, [o último dos quais foi escrito em 2020](#) durante a pandemia do coronavírus.”

A “fenomenal recuperação keynesiana” [1] nos Estados Unidos é impressionante. Na verdade, existem três planos Biden, representando uma soma total de US \$ 6 trilhões, ou mais de um quarto do PIB atual. Mas dito assim pode ser enganoso; portanto, devemos examiná-lo com mais precisão. O primeiro, ***American Rescue Plan***, é um plano de emergência, ou seja, uma resposta imediata à crise pandêmica. É de 1,9 trilhão de dólares e já está sendo aplicado. Sua medida mais significativa é a distribuição de cheques de US\$ 1.400, uma espécie de dinheiro de helicóptero (*o banco central distribui dinheiro diretamente à população*). É verdade que é uma grande quantia; muito mais do que os planos semelhantes na Europa.

Além da magnitude da crise, o que explica esse plano massivo são dois fatores. Em primeiro lugar, existe a memória da crise anterior. Como Chuck Schumer, líder da maioria no Senado, explica: ‘Em 2009 e 2010, tentamos trabalhar com os republicanos, o programa final falhou e a recessão durou cinco anos: as pessoas ficaram amargas e perdemos as eleições. “[2] . Em segundo lugar, Donald Trump, com seus cortes de

impostos, já desafiou o dogma do orçamento, e agora o plano de apoio faz exatamente o oposto da política de Trump. Na verdade, os gastos são claramente direcionados aos menos afortunados. O dinheiro distribuído na forma de vouchers, seguro-desemprego e abonos de família deve aumentar a renda de 60% dos americanos menos ricos em 11% em média e em 33% para os 20% mais pobres [3]. Obviamente, o objetivo é reconquistar uma fatia do eleitorado de Trump.

A questão é se essa virada vai continuar. A resposta é aparentemente positiva, já que Biden, em seu primeiro discurso perante o Congresso, apresentou dois ambiciosos planos de médio prazo [4]. Em primeiro lugar, existe o ‘Plano Americano de Emprego’, focado em infraestrutura e dotado de 2,3 trilhões de dólares. Há também o ‘Plano Americano da Família’, que visa melhorar a situação dos mais desfavorecidos, especialmente no campo da educação, no valor total de 1,9 trilhão de dólares. Um exame mais detalhado desses planos [5] permite compreender sua lógica, embora, como veremos, estejam longe de estarem fixos.

Plano Americano de Emprego

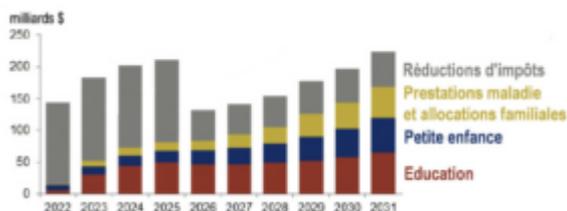
O Plano de Emprego [6] visa, acima de tudo, restaurar as infraestruturas: estradas, pontes, transportes públicos, água e eletricidade; também inclui um componente social com mais de 300.000 milhões alocados em moradias populares e escolas públicas. A meta implícita é restabelecer ou consolidar a supremacia tecnológica dos Estados Unidos (especialmente em relação à China) por meio do apoio à indústria e à pesquisa nacional. Isso fica muito claro no discurso de Biden: trata-se de criar ‘milhões de bons empregos’, ‘reconstruir a infraestrutura de nosso país’, mas também ‘permitir que os Estados Unidos sejam mais competitivos do que a China (competir melhor)’ [7]. É claro que o nome do plano (*Jobs Plan*) é um pouco enganador: ele quase não contém medidas voltadas para a criação direta de empregos em uma lógica de empregador estatal de última instância, como proposto pela esquerda do Partido Democrata. Portanto, a expectativa de geração de empregos será apenas o subproduto da reativação da atividade econômica.

Um *New Deal* verde e barato

Sem ser central, a luta contra o aquecimento global está presente. A prioridade é dada aos veículos elétricos (174 bilhões), mas apenas 46 bilhões são gastos em energia limpa: isso está muito longe do *New Deal Verde* apoiado pela ala esquerda do Partido Democrata. Muitos críticos denunciam o plano de Biden como “lamentavelmente inadequado” para combater a mudança climática. Os gastos com mudanças climáticas estão bem abaixo dos US\$ 10 trilhões nos projetos do *New Deal Verde*. Para Brett Hartl, do Centro para a Diversidade Biológica, o plano de infraestrutura favorece a indústria e ‘perde uma de nossas últimas oportunidades de lidar com a emergência climática ... Em vez de uma abordagem semelhante ao *Plano Marshall* para a transição para energias renováveis, ele meramente fornece subsídios eficazes para o sequestro de carbono e não realiza nenhuma ação significativa para eliminar os combustíveis fósseis” [8]. “Não é o suficiente”, diz Alexandria Ocasio-Cortez [9], observando que o plano de infraestrutura de US \$ 2,3 trilhões será distribuído por quase dez anos.

Plano Americano da Família

O segundo plano, voltado para as famílias, é de certa forma um substituto para um estado social subdesenvolvido nos Estados Unidos. Dos 1,9 trilhões, 800 bilhões correspondem a cortes de impostos ou distribuição de vouchers para famílias de baixa renda ou em dificuldades. 500 bilhões destinam-se à educação sob a forma de bolsas e financiamento escolar. Mas, novamente, os gastos são repartidos por 10 anos, de 2022 a 2031, como mostra o gráfico Oxford Economics a seguir.



Este plano é baseado nas medidas de emergência tomadas

durante a pandemia. É uma atualização sobre a proteção social de um ponto de partida “desesperadamente” baixo para os padrões da OCDE”, como Susan Watkins aponta: “em proporção ao PIB, o gasto social na França e na Itália é cerca de 50% mais alto do que nos Estados Unidos. Os gastos públicos com famílias americanas são apenas um quarto dos níveis na Alemanha, França e Reino Unido” [10].

Mas não aponta para um verdadeiro Estado social: ‘em vez de expandir o *Medicare* ou implementar uma opção de seguro saúde público, dezenas de bilhões de dólares serão entregues às companhias de seguro saúde, reforçando um sistema de saúde para fins de lucro que continua a causar tanta dor e sofrimento’ [11].

O grito dos ricos

Esses três planos encontram imediatamente uma tríplice oposição: é claro, os republicanos (especialmente no Senado, onde a maioria democrata é mantida graças ao voto de desempate do vice-presidente Kamala Harris); os economistas ortodoxos; e os multi milionários. Em suma, os planos de Biden seriam como jogar dinheiro no ralo, levando diretamente à *inflação* e sendo financiado em parte por aumentos de impostos, tanto sobre os mais ricos quanto sobre os lucros das empresas.

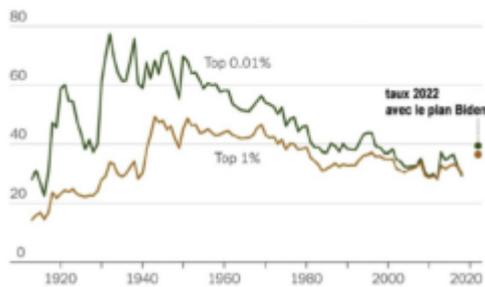
Os senadores republicanos estão travando uma guerra de trincheiras multifacetada, descrita em detalhes por Romaric Godin [12]. Mas eles não são os únicos: os democratas da ala direita do partido estão tentando suavizar o que consideram uma virada radical demais e buscam acordos com os republicanos no Senado. Quanto à classe dominante (aquela que financiou parcialmente a campanha de Biden), vê com muito maus olhos sua política fiscal. Tem esquecido as palavras tranquilizadoras de Biden aos seus doadores durante sua campanha: ‘Não queremos demonizar aqueles que ganharam dinheiro (...) Ninguém vai ver seu padrão de vida mudar. Nada mudaria fundamentalmente’ [13].

O programa inicial de Biden visava claramente o 1,5% mais rico da população com rendas acima de US\$ 400.000, cujas rendas diminuiriam em 17,7%, de acordo com um estudo da Universidade da Pensilvânia [14]. Quase 80% da receita tributária adicional viria do 1% mais rico. Sendo o projeto reduzir as enormes desigualdades frente ao imposto, o plano Biden também previa 80 bilhões para reforçar a administração fiscal (IRS, Receita Federal) [15]. A Agência Tributária tem sido progressivamente privada dos meios para agir contra a evasão fiscal. De acordo com um relatório oficial [16], a agência havia perdido 20% de seu orçamento e pessoal. As fiscalizações fiscais diminuíram 46% no caso das pessoas físicas e 37% no das empresas.

O resultado é uma perda considerável de recursos: segundo Gabriel Zucman e seus coautores [17], a subdeclaração do 1% mais rico ultrapassa 20% de sua renda. Outro estudo [18] estimou a perda de recursos por sonegação fiscal em US \$ 630 bilhões, ou seja, 15% do total. Se a legislação não for alterada, a perda seria de 7,5 trilhões de dólares entre 2020 e 2029. Um dos autores deste estudo é ninguém menos que Lawrence Summers, ex-presidente do Conselho Econômico Nacional de Obama. Embora critique o tamanho do pacote de estímulo, ele pelo menos apóia essa parte do plano de Biden, que, segundo ele, pode gerar um trilhão de dólares a mais em impostos nos próximos 10 anos.

É verdade que a alíquota do imposto de renda ia passar de 21% para 28%, mas ainda estaria abaixo dos 35% vigentes antes de Trump. Ainda assim, isso foi suficiente para financiar mais da metade do plano (US \$ 1,4 trilhão dos US \$ 2,3 trilhões). Biden também planejou aumentar a alíquota mínima de imposto para multinacionais de 10,5% para 21%, o que teria permitido arrecadar US\$ 800 bilhões [19].

Veremos que essas medidas já foram questionadas. Mas seu alcance era, de qualquer forma, bastante limitado, o que implicitamente permite ilustrar o alcance das desigualdades fiscais. É o que mostra o New York Times [20], que usou os dados de Gabriel Zucman para avaliar o que aconteceria se as medidas tributárias de Biden fossem aplicadas. O resultado é que a taxa geral de impostos para os mais ricos mal retornaria ao nível da década de 1990 e permaneceria bem abaixo dos anos pré-Reagan (ver gráfico abaixo). Isso não impede que vários representantes empresariais denunciem essa reforma como ‘escandalosa’, ‘arcaica’ ou ‘injusta’. Mas, ao fazer isso, “eles estão apenas expressando seu gosto por taxas de impostos



A queda do salário mínimo

Biden havia prometido aumentar o salário mínimo federal de US \$ 7,25 a hora para US \$ 15, mas já desistiu dessa medida, que foi adiada para 2025.

No entanto, aumentar o salário mínimo para US \$ 15 beneficiaria um terço dos trabalhadores, já que essa é a proporção daqueles que recebem salários abaixo desse limite: 48 milhões dos 144 milhões de empregados.

Esses trabalhadores coincidem amplamente com a categoria dos chamados trabalhadores *essenciais*, para os quais dois pesquisadores propuseram uma tipologia [21]. Eles observam que desses 144 milhões de empregos, 90 milhões pertencem a setores definidos como essenciais e, desses, 50 milhões podem ser classificados como trabalhadores de linha de frente. Outro estudo complementar [22] estabelece que quase a metade deles está empregada em setores onde o salário médio é inferior a 15 dólares por hora. Os autores concluem que “eles merecem chegar a US \$ 15”, mas terão que esperar dias melhores.

O espectro da inflação

Os ortodoxos alardeiam a ameaça da inflação. Utilizam um fenômeno conjuntural, nomeadamente a subida de determinados preços (matérias-primas, bens intermediários, custos de transporte, etc.), que reflete principalmente a escassez temporária associada a uma recuperação desordenada. Joseph Stiglitz deixa bem claro: ‘A pressão inflacionária atual é em grande parte o resultado de gargalos de oferta de curto prazo, que são inevitáveis ??quando uma economia temporariamente paralisada é reiniciada. Não há escassez de capacidade global para a fabricação de automóveis ou semicondutores; só que quando todos os carros novos usam semicondutores, e a demanda por carros cai na incerteza (como aconteceu durante a pandemia), então a produção de semicondutores é necessariamente limitada’ [23]. De facto, observa-se que “as empresas estão utilizando a escassez de abastecimento como pretexto para aumentar os preços e testar os mercados, de forma a compensar as perdas de 2020 e a queda dos preços durante a pandemia” [24].

Salários e benefícios

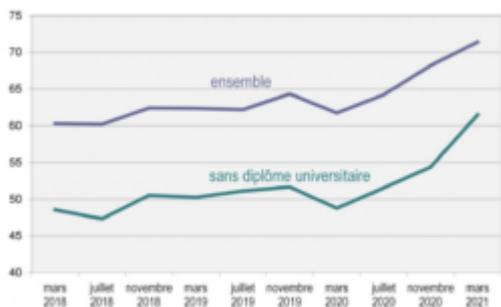
Em qualquer caso, a ofensiva é mais ampla. Quando os economistas ortodoxos anunciam que Biden, ao provocar o superaquecimento da economia, desencadeará um processo inflacionário duradouro, seu argumento deve ser traduzido da seguinte maneira: é a inflação dos salários que representa o perigo real.

Por ora, o assunto é tratado apenas de passagem, com o argumento clássico de que o seguro-desemprego estimularia quem o recebe a não retornar ao mercado de trabalho. Que neste clima de incerteza alguns desempregados optem por esperar para ver é, afinal, possível. Mas é preciso contextualizar as queixas clássicas de empregadores que têm problemas para contratar. O *Washington Post* encontrou uma maneira

inteligente de contornar a escassez de trabalhadores: aumentar os salários para US\$ 15 a hora ou mais [25]. Vários empresários enfrentando uma crise de contratação tentaram esse *experimento natural* (como dizem os economistas) e, milagrosamente, os candidatos estavam chegando. Gina Schaefer, que administra uma rede de lojas de ferragens, está indignada: ‘Ninguém diz que a economia vai quebrar quando os advogados ganharem US\$ 300.000. Você só ouve falar de salários baixos. E eu acho que de uma perspectiva social, é realmente um insulto.’

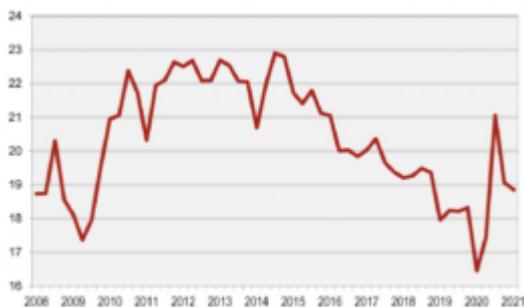
Se você cavar um pouco mais fundo, verá que a pandemia teve o efeito paradoxal de alterar o equilíbrio de poder entre capital e trabalho. Assim, o *New York Times* pode anunciar que “os trabalhadores estão ganhando terreno frente aos empresários diante de nossos olhos” [26]. Baseia-se em dados de pesquisas que buscam mensurar o salário mínimo exigido pelo trabalhador para aceitar um emprego. O gráfico a seguir [27] mostra a evolução do que os economistas chamam de salário de reserva. Percebe-se que, após uma pequena queda em março de 2020, a curva tende a subir. Para os trabalhadores sem curso superior, o aumento é de 19% entre novembro de 2019 e março de 2021. Outra pesquisa [28] também mostra que os empresários têm dificuldade em reter seus empregados: é o caso em abril de 2021 para 49% das empresas que empregam

co e azul, em comparação com 30% antes da pandemia.



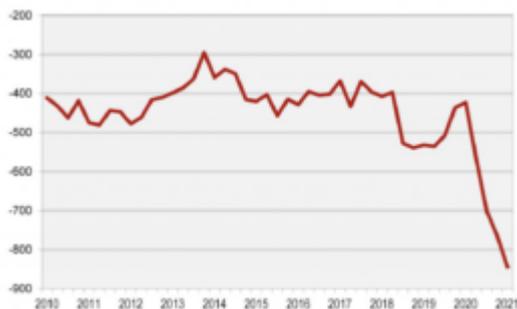
É claro que podem ser desequilíbrios temporários que

desaparecerão quando a economia voltar ao normal. Mas, do ponto de vista dos capitalistas, a medida da normalidade é a rentabilidade de seu capital. E as coisas não parecem boas. Se observarmos a evolução da participação nos lucros no valor adicionado (ver gráfico a seguir), vemos que ela se recuperou bastante após a crise aberta em 2008 e depois se estabilizou. Mas a partir de 2014, o declínio é notável, até o colapso em 2020. Os resgates e as demissões a seco causaram o ziguezague do último período. Mas é claro que qualquer aumento de salários, a começar pelo salário mínimo, colocaria em risco o desenvolvimento da rentabilidade



Keynesianismo imperialista?

A reativação da atividade nos Estados Unidos beneficiará o resto do mundo ao abrir oportunidades. Mas, ao mesmo tempo, o crescimento das importações aumentará o déficit comercial dos Estados Unidos. Já aumentou, como ilustra o gráfico a seguir: no primeiro trimestre de 2021, a conta corrente registrou um déficit de 844 bilhões de dólares (3,8% do PIB), enquanto a média da década anterior à pandemia era de cerca de 400 bilhões (2,2% do PIB).



Esta é uma característica típica da economia estadunidense: o

déficit comercial estrutural. Esse déficit é financiado pela entrada de capitais do resto do mundo, principalmente da zona do euro e de países emergentes, com exceção da China. Portanto, Patrick Artus está certo ao falar de uma “estratégia egoísta” [29] e apontar para uma questão raramente levantada. Seu esquema é o seguinte: “apoio anticíclico e estrutural à economia dos Estados Unidos financiado por influxos de capital facilitados pelo aumento (modesto) das taxas de juros de longo prazo.” Portanto, são as economias do resto do mundo que financiarão o apoio ao crescimento dos EUA. E o processo já começou, como ilustra o gráfico abaixo, que mostra que as compras de ações subiram para 4% do PIB. O alerta de Artus é claro: “Portanto, é importante entender que a recuperação, no curto e no longo prazo, do crescimento dos Estados Unidos vem



Pode-se falar, como faz Ashley Smith, de um “keynesianismo

imperialista” [30], que inclui outro aspecto: o das cadeias globais de valor. A pandemia expôs a dependência dos Estados Unidos de fontes externas de abastecimento, comprometendo sua segurança definida no sentido mais amplo. O Governo encomendou um relatório sobre esta questão, que acaba de se tornar público. Seu título é em si uma agenda de trabalho: ‘Criar cadeias de suprimentos resistentes, revitalizar a manufatura estadunidense e promover um crescimento de base ampla’ [31].

Basta olhar para o roteiro [32] deste relatório para ver que o alvo principal é a China, que “por meio de intervenções fora do mercado lideradas pelo Estado [e, portanto, ilegítimas] capturou grandes segmentos das cadeias de valor de vários minerais e materiais críticos necessários para a segurança nacional e econômica.” O objetivo é, portanto, reduzir essa dependência, por exemplo, investindo na mineração e processamento de terras raras ‘fora da China’. Ou: “Os Estados Unidos devem trabalhar com seus aliados e parceiros para diversificar as cadeias de abastecimento, longe de nações hostis (adversárias) e das fontes com padrões ambientais e trabalhistas inaceitáveis.” Em última análise, trata-se de desenvolver ou fortalecer laços com parceiros aceitáveis, como a Coreia e o Japão.

O relatório também propõe a formação de um grupo de trabalho para “identificar locais onde minerais críticos podem ser produzidos e processados ??nos Estados Unidos”, mas, é claro, “com os mais altos padrões ambientais, trabalhistas e de sustentabilidade”. A colaboração será feita com ‘nações tribais’ e as ‘comunidades afetadas’ serão consultadas, mas essas cláusulas tranquilizadoras não impedem que se rompam com a perspectiva de futuros desastres ecológicos e sociais.

Miragem e milagre

Certamente, o exame da lógica dos planos de Biden que acabamos de fazer é útil, mas o exercício também é enganoso. Jack Rasmus está correto ao apontar que o dinheiro anunciado “não terá efeito sobre a economia

até 2022 ou mais tarde, se tiver”. Essas reservas sobre o plano são totalmente confirmadas pela recente proposta de Biden aos republicanos [33]. Abandonaria os planos de aumentar a alíquota de imposto sobre as empresas para 28% e, em vez disso, definiria uma alíquota mínima de 15% para garantir que todas as empresas paguem impostos. É a mesma taxa de 15% que Biden levantou na cúpula do G7, *uma coincidência* que não foi suficientemente destacada. Em troca, os republicanos teriam que concordar em alocar pelo menos US\$ 1 trilhão para novos gastos com infraestrutura, ou talvez US \$ 1,7 trilhão, quando, lembre-se, o Plano de Emprego era de US \$ 2,3 trilhões.

Portanto, David Sirota e seus co-autores estavam certos em zombar dos ricos, que podem estar dispostos a aceitar dinheiro para os pobres, desde que ‘não paguem mais impostos, não tenham que pagar salários mais justos aos seus trabalhadores, e não sejam forçados a pagar mais por entregas no DoorDash ‘(uma plataforma).

Portanto, a lacuna entre os anúncios bomba de Biden e sua aplicação já começou a aumentar. Agora, provavelmente é muito cedo para concluir que tudo é apenas conversa. Houve uma bifurcação ideológica cuja marca no contexto social e político não será apagada da noite para o dia.

A partir desse rápido exame, talvez devêssemos ficar com a ideia de que o projeto de Biden é, acima de tudo, reafirmar a supremacia dos Estados Unidos sobre a China. Isso significa rearmar a indústria nacional e reforçar o controle sobre os fornecedores, todos financiados pelo exorbitante *privilégio do dólar*. O que significa que a mesma política não é possível para uma União Europeia profundamente dividida. A propósito, isso afeta um ponto cego da famosa *teoria monetária moderna* que promulga que não há limite para o déficit, uma vez que basta emitir dinheiro. Só que, aparentemente, também é preciso atrair capital.

Por enquanto, “nada mudou fundamentalmente na dinâmica de poder entre trabalhadores e empresários”, como David Sirota e seus coautores apontam. Desse ponto de vista, o critério é, sem dúvida, o destino do *Plano Família*, que poderia modificar a distribuição de renda e estabelecer outro equilíbrio de poder. Em todo caso, a efetiva implementação da política anunciada por Biden exigirá um confronto com as classes dominantes, e é duvidoso que ele possa ou esteja disposto a impor *compromissos* muito desfavoráveis ??a elas. Mas também despertou aspirações que podem durar mais que suas promessas.

Fonte: Viento Sur. Publicação original : [A l'éncontre \(La Brèche\)](#) – 16/06/2021

Notas

[1] Olivier Passet, ‘La relance Keynésienne phénoménale des Etats-Unis’, Xerfi, 02/08/2021.

[2] Citado por Jeff Stein, ‘o plano de alívio de \$ 1,9 trilhão de’ Biden reflete mudanças sísmicas nos EUA política ‘, The Washington Post, 03/07/2021.

[3] Steve Wamhoff, ‘Estimates of Cash Payment and Tax Credit Provisions in American Rescue Plan’, Institute on Taxation and Economic Policy, 03/07/2021.

[4] Joe Biden, ‘Primeiro Discurso ao Congresso’, CNN, 28/04/2021. Veja também, ‘o grande 3 de Biden: O que o presidente disse sobre seu American Rescue, Jobs and Families Plans’, Spectrum News, 28/04/2021.

[5] Ver: ‘Biden’s \$ 4 Trillion Economic Plan’, The New York Times, 25/05/2021.

[6] Casa Branca, ‘The American Jobs Plan’, ficha técnica, 31/03/2021.

[7] Joe Biden, ‘First Address to Congress’, citado acima.

[8] Citado em Jake Johnson, ‘Critics Warn Biden Infrastructure Plan’ Falls Woefully Short ‘on Climate Crisis’, Common dreams, 03/31/2021.

- [9] Kenny Stancil, ‘Ocasio-Cortez Says Biden Infrastructure Plan’ Needs To Be Way Bigger ’, sonhos comuns, 31/03/2021.
- [10] Susan Watkins, ‘Paradigm shifts. Programas de recuperação dos Estados Unidos e da UE ’, New Left Review No. 128, março-abril de 2021.
- [11] David Sirota, Julia Rock e Andrew Pérez, ‘The American Rescue Plan’s Money Cannon Is Great, But Not Enough’, publicação diária, 03/11 / 2021wq.
- [12] Romaric Godin, ‘O que resta das ambições econômicas de Joe Biden? ’Mediapart, 06/05/2021.
- [13] Jennifer Epstein, “Biden Tells Elite Donors He Doesn’t Want to” Demonize “the Rich,” Bloomberg, 19/06/2019.
- [14] Penn Wharton Budget Model, ‘Biden Platform Review’, 28/10/2020.
- [15] ‘Biden busca US\$ 80 trilhões para aumentar o I.R.S. Audits of High-Earners ’, The New York Times, 27/04/2021.
- [16] Congressional Budget Office, “Trends in the Internal Revenue Service’s Funding and Enforcement”, julho de 2020.
- [17] John Guyton, Patrick Langetieg, Daniel Reck, Max Risch, Gabriel Zucman, ‘Evasão fiscal no topo da distribuição de renda: teoria e evidência’, NBER, março de 2021.
- [18] Natasha Sarin e Lawrence H. Summers, ‘Shrinking the Tax Gap: Approaches and Revenue Potential’, notas fiscais, 18/11/2019.
- [19] ‘Biden’s American Jobs Plan oferece muitos combustíveis para o crescimento’, Oxford Economics, 06/8/2021.
- [20] David Leonhardt, “Biden’s Modest Tax Plan”, The New York Times, 05/04/2021.
- [21] Adie Tomer, Joseph W. Kane, ‘Para proteger os trabalhadores da linha de frente durante e após a Covid-19, devemos definir quem eles são’, Brookings, 06/10/2020.
- [22] Molly Kinder e Laura Stateler, “Os trabalhadores essenciais compreendem cerca de metade de todos os trabalhadores em ocupações de baixa remuneração. Eles merecem um salário mínimo de \$ 15”, Brookings, 05/02/2021.
- [23] Joseph E. Stiglitz, ‘A pista falsa da inflação’, Projeto Syndicate, 06/07/2021.
- [24] Jack Rasmus, ‘Inflation Myths & amp; the US Economic Rebound 2021 ’, 05/12/2021.
- [25] ‘Estas empresas encontraram uma maneira de contornar a escassez de trabalhadores’, Washington Post, 06/10/2021.
- [26] Neil Irwin, ‘Workers Are Gaining Leverage Over Employers Right Before Our Eyes’, The New York Times, 05/06/2021.
- [27] Em milhares de dólares por ano. Fonte: Federal Reserve Bank de Nova York, Center for Microeconomic Data.
- [28] The Conference Board, ‘The Reimagined Workplace a Year Later’, maio de 2021.
- [29] Patrick Artus, ‘A Completely Selfish U.S. Estratégia ’, 26/05/2021.

[30] Ashley Smith, 'Imperialist Keynesianism', Tempest, 18/05/2021.

[31] Casa Branca, 'Building Resilient Supply Chains, Revitalizing American Manufacturing, and Fostering Broad-Based Growth', junho de 2021.

[32] Casa Branca, 'Biden-Harris Administration Anuncia Força-Tarefa de Interrupções da Cadeia de Abastecimento para Abordar as Descontinuidades da Cadeia de Abastecimento de Curto Prazo', 08/06/2021.

[33] Jarrett Renshaw, David Shepardson, 'Biden propõe 15% de imposto mínimo corporativo para ganhar o apoio republicano do plano de infraestrutura' Reuters, 06/04/2021.

- **Michel Husson** : Estatístico e economista francês, trabalhou no Instituto de Pesquisa Econômica e Social, foi membro da Comissão de Auditoria para a Verdade sobre a Dívida Grega desde 2015.
<http://hussonet.free.fr/fiscali.htm>

Compartilhe nas redes: